



Adiado, julgamento do Dissídio Coletivo dos Vigilantes do DF deve ocorrer nesta terça (12)

O julgamento do dissídio coletivo entre os vigilantes e patrões no Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região foi adiado para a próxima terça-feira, 12 de dezembro de 2017, às 14h. Marcado para julgamento na semana passada, o item foi retirado da pauta de votações a pedido do próprio relator do processo.

O adiamento frustrou os cerca de 100 vigilantes que foram ao plenário do Tribunal para acompanhar o julgamento.

O diretor da CNTV e deputado distrital Chico Vigilante (PT) comentou o adiamento da votação. “A pauta não depende do Sindicato dos Vigilantes. Infelizmente, foi retirado da pauta porque o relator disse que há alguns pontos que ele vai esclarecer em seu voto”, informou o distrital.

O julgamento do dissídio coletivo, no âmbito do TRT, se arrasta desde o mês de abril, quando foram esgotadas todas as tentativas de negociação com o sindicato patronal.

“Esperamos que no dia 12 seja mantida a pauta extraordinária, seja realizado o julgamento e que o TRT faça justiça social”, finalizou.

Entenda o caso

Desde janeiro, a categoria dos vigilantes aguarda uma decisão sobre a convenção coletiva

de 2017. Nas negociações prévias com os patrões houve acordo em relação ao reajuste e ao plano de saúde dos vigilantes. O reajuste de 6,58% deverá ser pago com data retroativa a 1º de janeiro.

As principais exigências do Sindicato dos Vigilantes e que os patrões querem implantar dizem respeito à manutenção do plano de saúde e à proibição do trabalho intermitente, o vigilante horista.

No decorrer do ano, foram realizadas diversas audiências de conciliação no Ministério Público do Trabalho e no Tribunal Regional do Trabalho entre os trabalhadores e os patrões. Todas sem acordo entre as partes.

Em abril, a categoria entrou em greve pelo período de dois dias para que a convenção coletiva fosse assinada. Em decisão, a Justiça determinou o retorno ao trabalho.

Já no âmbito do TRT, também foram realizadas duas tentativas de conciliação. No mês de setembro, os desembargadores rejeitaram a proposta de dissídio apresentada pelo sindicato patronal. Mesmo após essa derrota, os patrões ainda insistiram em implantar o vigilante horista e não pagarem pelos dois dias da greve.

Fonte: Ascom Chico Vigilante

CUT e centrais deflagram estado de greve



CUT e centrais deflagram estado de greve em reunião nesta sexta-feira (8)

Em reunião na sede da CUT nesta sexta-feira (8), as principais centrais sindicais do Brasil – CUT, Força Sindical, CTB, UGT, Nova Central, Intersindical, Conlutas e CGTB – definiram entrar em estado de greve contra a reforma da Previdência. Uma nova reunião já foi agendada para o próximo dia 14 para avaliar as movimentações na Câmara dos Deputados e a possível colocação da reforma em pauta.

“A greve acontecerá no dia em que os golpistas colocarem para votar a nova proposta de reforma”, disse Vagner Freitas, presidente da CUT.

E durante todo o mês de dezembro, as centrais realizarão com seus sindicatos, federações e confederações uma jornada de luta para mobilizar, aquecer e preparar a greve em todo o Brasil.

O centro da estratégia discutida na reunião

desta sexta é impedir a votação da nova reforma da Previdência, utilizando todo o tipo de pressão já a partir deste domingo (10), quando começa a jornada de luta, que consiste em ações como, abordagem aos parlamentares nos aeroportos, idas aos gabinetes dos deputados e deputadas, denúncias em suas bases eleitorais, assembleias com os trabalhadores e trabalhadoras, panfletagens à população.

O dia 13, quarta-feira, será um dia especial para a base da CUT mobilizar os trabalhadores e as trabalhadoras com atos em todas as capitais e grandes cidades, visitas às bases dos parlamentares e panfletagens. “Tudo isso é um aquecimento para greve que faremos no dia em que a Câmara colocar a proposta em votação”, salienta Vagner.

Com esse tipo de ações impedimos a aprovação

do desmonte da aposentadoria até agora, lembra Vagner, que afirma: “Eles não votaram porque nós conseguimos disputar a opinião pública e vencer. O povo entendeu que não é reforma, é desmonte, é o fim do direito de se aposentar.”

Segundo Vagner, a pressão nas bases eleitorais dos parlamentares e a mobilização das categorias em todo o Brasil estão surtindo efeito. “Não podemos ter dúvidas disso. Precisamos intensificar as ações na próxima semana e, se for necessário, a greve será mais um instrumento da nossa luta”, explica o dirigente.

Vagner diz que vai ter greve, sim, mas isso só ocorrerá quando a Câmara colocar na pauta a votação da nova proposta de reforma.

O secretário-geral da CUT, Sérgio Nobre, explica que o golpista Temer (PMDB-SP) não tem a menor preocupação com a classe trabalhadora, nem mesmo com a opinião pública, já que se conformou com a popularidade de 1% nas pesquisas.

“Ele tem uma tarefa a cumprir e está sendo pressionado para isso. Votar a reforma da Previdência a qualquer custo este ano é o recado que o governo precisa dar ao mercado”, diz Sérgio.

Segundo ele, quem tem preocupação com a opinião pública são os deputados, pois estão de olho nas eleições de 2018. “O governo sabe que ano que vem pode ter mais dificuldade em passar a reforma, por isso está tentando de tudo para aprovar e nossa tarefa urgente neste momento é manter a pressão”.

O presidente da CUT, Vagner Freitas, reforça que a base da Central está em estado de greve e pode cruzar os braços a qualquer momento. “Estamos criando as condições necessárias para que os sindicatos e os trabalhadores e trabalhadoras

possam realizar uma grande e excelente greve”, explica.

“A CUT está junto dos seus sindicatos na construção da greve para o que der e vier”, completa.

“A greve geral do dia 28 de abril é um excelente exemplo do que podemos fazer caso osem votar a reforma da Previdência na última semana antes do recesso parlamentar”, alerta Vagner.

Na Pressão: quem vota, não volta em 2018!

É hora de colocar pressão nos parlamentares e dizer que eles não serão reeleitos caso votem pelo fim do direito à aposentadoria de milhões de brasileiros e brasileiras. De acordo com levantamento feito pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP), 167 deputados declararam que vão votar a favor da reforma. Outros 152 disseram que vão votar contra e 198 estão indecisos.

Uma das formas de pressionar os deputados e deputadas é utilizar o site Na Pressão, uma ferramenta da CUT lançada em junho deste ano e que permite contatar os parlamentares por e-mail, mensagens, telefone ou redes sociais.

O Na Pressão possibilita enviar, de uma só vez, e-mail para todos os parlamentares indecisos ou a favor do governo do ilegítimo Temer pelo link “Ativar Ultra Pressão”. Ao clicar na foto individual do parlamentar, é possível acessar informações completas do deputado, como partido, estado e até mesmo contato para envio de mensagens por meio do whatsapp.

Fonte: CUT